



Pascal Teixeira da Silva, Embaixador de França em Portugal Por ocasião da Festa Nacional



“ A VENCER E DE OPORTUNIDADES PARA APROVEITAR. NA RELAÇÃO ENTRE A FRANÇA E PORTUGAL, OS ÚLTIMOS DOZE MESES FORAM TESTEMUNHAS DISSO ”

A minha mulher, eu próprio e o pessoal da Embaixada de França, estamos muito felizes por vos receber no Palácio de Santos para a comemoração da nossa Festa Nacional que foi antecipada, uma vez que este ano o 14 de Julho calha num domingo.

As minhas primeiras palavras são, antes de mais, para todos vós, interlocutores e parceiros da Embaixada em especial, e da França em geral, para agradecer o trabalho conjunto em prol da relação entre os nossos dois países.

Saúdo também todos os nossos compatriotas e agradeço a todos os

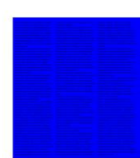
que trabalham para dar a conhecer a França, sob todos os seus aspectos, em Portugal.

Há dois anos, falava-vos da pertinência da nossa divisa nacional para ultrapassar os desafios com que a Europa se defronta; há um ano, o fio condutor era a união da nação e a união das nações. Este ano, deixo algumas breves reflexões sobre o que significa a festa nacional. A globalização e a integração europeia podem dar a impressão de que as fronteiras desaparecem, que as especificidades nacionais se diluem em benefício de normas e de comportamentos

que se aplicariam a todos – quer se trate da economia, da política ou da cultura. É verdade, mas só em parte.

Primeiro, não há necessariamente uma contradição entre abertura aos outros e a sua própria identidade e ainda menos para a França que considera os seus valores como sendo universais.

Depois, a grandeza do ideal europeu foi – e continua a ser – de querer concretizar a unidade do nosso continente dentro da diversidade dos seus componentes. Nestes tempos de crise, para conjurar as tentações de “repli”, de egoísmo e ➤



► de exclusão que surgem por aqui e ali, precisamos, antes de mais, de nos rever nos fundamentos do que é a nossa convivência nacional – que para nós, são os valores da República (liberdade, igualdade, fraternidade), a democracia e a solidariedade, ancoradas numa história, numa cultura, numa língua partilhadas.

Acontece o mesmo com Portugal e outros países. Não poderemos ultrapassar as dificuldades de hoje e não construiremos nada com os outros se não tivermos o orgulho – o “santo orgulho” – por aquilo que somos e se não acreditarmos na nossa capacidade colectiva de mobilizar as nossas energias e os nossos talentos.

Qualquer crise é feita de desafios a vencer e de oportunidades para aproveitar. Na relação entre a França e Portugal, os últimos doze meses foram testemunhas disso. Lembro as várias visitas de responsáveis governamentais a Paris e a Lisboa ou a intensidade das actividades e da cooperação no âmbito da defesa e da polícia.

No domínio económico, a conferência organizada no passado dia 20 de Novembro pela equipa de França, com o apoio dos parceiros portugueses, a quem agradeço novamente, sobre o investimento francês em Portugal, mostrou a importância, a antiguidade e a diversidade do tecido empresarial francês. É uma realidade em movimento, como o demonstram vários investimentos recentes nos sectores industriais e de serviços, assim como a aquisição da ANA pelo grupo VINCI, que prova o reconhecimento da competência portuguesa e a confiança no futuro do país. Já estamos a trabalhar para organizar um novo evento, em Novembro próximo, sobre o tema da inovação como factor de competitividade, chave do cresci-

mento no século XXI para a França e para Portugal.

Durante os últimos meses comemorámos o 60º aniversário do liceu francês de Lisboa e o 50º aniversário do liceu francês do Porto. São dois estabelecimentos de ensino de referência que preenchem de forma notável a dupla missão de instruir os alunos Franceses, mas também de permitir aos alunos Portugueses frequentarem uma escolaridade à francesa – alunos que, depois, são pontes duradouras entre os nossos dois países, as nossas duas culturas. É um bem precioso que é necessário preservar e contamos com os nossos amigos portugueses para nos ajudarem.

O colóquio que organizámos em Março, mais uma vez com parceiros portugueses, sobre o tema: “Francofonia, lusofonia, o mesmo desafio?” constitui igualmente uma dupla ilustração, por um lado, do diálogo franco-português e, por outro, do desafio da diversidade na globalização.

Este ano comemoramos, com numerosas manifestações culturais, em Paris, na Primavera e, a seguir, em Lisboa, no próximo Outono, os 15 anos do Tratado de amizade entre as duas capitais, entre a cidade-luz e a cidade da luz – como podemos admirar hoje.

Uma breve nota de autopublicidade para vos informar que a embaixada tem uma página no Facebook desde 1 de Julho.

Não posso terminar sem exprimir toda a minha gratidão.

Em primeiro lugar, aos patrocinadores e parceiros cuja contribuição é essencial para que uma recepção possa realizar-se nestas condições: Air France, Alliance française, Alstom, Ana Calheiros, Axa, Chez vous immobilier, Citroën, Cofely, Cofidis, Dalkia, Degremont, Edisoft, Eric Kayser, Escola de Turismo de

Lisboa, Essilor, Etic, France 24, Gazon, Zoysia, GDF Suez, GDF Suez International Power, Intermarché Jean-Louis David, Lacoste, Lactalis, Loja das Meias, L'Oréal, Mumm, Nespresso, Pernod-Ricard, Peugeot, Président, Ramos-Pinto, Rougié, Sanofi, Securitas, Sopexa, Thales, Unicer, Valrhona, Vinhos de Lisboa.

Agradeço a todos os que participaram na organização desta Festa Nacional com menção especial ao José dos Santos e à equipa da residência e à Margarida Gama. Agradeço à Marie-France Carrondo e à sua equipa, assim como aos seus patrocinadores pelo número especial da revista “Quem sabe” consagrada ao 14 de Julho, que vos será oferecida.

Agradeço ao Coro Juvenil de Lisboa que vos vai cantar os hinos nacionais francês e português.

Uma última palavra sobre a Festa Nacional que, este ano, é apresentada sob o signo da “pop’art” – como vêem, identidade e abertura fazem um bom par!

Com o apoio da Alliance Française, organizámos um concurso de pintura sobre o tema do 14 de Julho. Podem apreciar os quadros suspensos nas paredes. Felicito o vencedor do concurso, Francisco Ponto, que fez uma interpretação de um personagem do célebre quadro de Delacroix “La liberté guidant le peuple”, sobre um fundo azul, cor da paz e da concórdia. Entrego-lhe o prémio – uma viagem a Paris. Felicito também a vencedora do 2º prémio, Catarina Soalheiro, que fez uma interpretação do “Génie de la liberté” que se encontra no cimo da coluna de Julho, Praça da Bastilha. Não foi certamente por acaso que o júri se deixou seduzir por duas interpretações do tema da liberdade que está no coração do nosso ideal republicano. ■